A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO NA FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS DA INFORMAÇÃO

THE PRODUCTION OF KNOWLEDGE IN THE FORMATION OF INFORMATION PROFESSIONALS

Miriam Vieira da Cunha[1]
Edna Lúcia da Silva[2]

INTRODUÇÃO

Estamos vivendo, às portas do novo milênio, um momento de transformações intensas, num contexto de mudanças constantes e crescentes no ambiente tecnológico e organizacional aceleradas pelo processo de globalização da economia.

Neste novo cenário, o acesso à informação sem fronteiras exige novas competências dos profissionais da informação. Estes profissionais devem estar integrados nestas transformações se quiserem continuar a formar parte da Sociedade da Informação que está se desenvolvendo. É necessário saber transitar neste novo cenário informativo, aceitar as mudanças impostas pelo desenvolvimento tecnológico e ocupar um papel de destaque pela experiência que estes profissionais tem no uso e no trato com a informação. É necessário entender os novos papéis que surgem, as novas necessidades e as novas formas de responder a estas necessidades.

Este relato procura mostrar como mudanças no processo pedagógico do Curso de Biblioteconomia da UFSC adotadas na disciplina introdutória, *Informação Aplicada à Biblioteconomia,* representam uma possibilidade concreta de sintonizar o ensino com a formação necessária às exigências de desempenho profissional deste novo mercado.

CONCEPÇÕES PEDAGÓGICAS

Duas concepções pedagógicas podem ser visualizadas no mundo contemporâneo. Uma, considerada tradicional, que privilegia a reprodução do conhecimento e outra, considerada inovadora, que privilegia a construção do conhecimento.

Na concepção tradicional, o professor assume o papel de transmissor de conhecimentos e na concepção inovadora o professor transforma-se em mediador e orientador de conhecimentos no processo de ensino-aprendizagem. O professor transmissor parte do pressuposto que o conhecimento é imutável e intocável. O aluno é um mero receptor, não interferindo diretamente nesse processo. O professor mediador e orientador parte do pressuposto que conhecimento é um processo, é produção e, está, portanto, em constante

[1] Professora do Departamento de Ciência da Informação da UFSC. Doutora em Informação Científica e Técnica no Conservatoire National des Arts et Métiers, Paris, França.

[2] Professora do Departamento de Ciência da Informação da UFSC. Doutorac em Ciência da Informação pela UFRJ/ECO - CNPq/IBICT

mutação. O aluno é um *ator* nesse processo; sua participação possibilitará o direcionamento do conteúdo e o aprofundamento das questões presentes no Plano de Ensino.

As diferenças entre as duas concepções pedagógicas foram sintetizadas por Cunha (1995). Os pontos principais estão descritos no quadro abaixo:

ENSINO COMO REPRODUÇÃO DO CONHECIMENTO	ENSINO COMO PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO
- enfoca o conhecimento "sem raízes" e o dá como pronto, acabado e inquestionável;	- enfoca o conhecimento a partir da localização histórica de sua produção e entende como provisório e relativo;
- valoriza o imobilismo e a disciplina intelectual tomada como reprodução das palavras, textos e experiências do professor e do livro;	- valoriza a ação reflexiva e a disciplina tomada como a capacidade de estudar, refletir e sistematizar conhecimento;
- privilegia a memória e a repetição do conhecimento socialmente acumulado;	- privilegia a intervenção no conhecimento socialmente acumulado;
- usa a síntese já elaborada para melhor passar informações aos estudantes, muitas vezes reproduzidas de outras fontes;	- estimula a análise, a capacidade de compor e recompor dados, informações, argumentos e idéias;
- valoriza a precisão, a segurança, a certeza e o não- questionamento;	-valoriza a ação, a reflexão crítica, a curiosidade, o questionamento exigente, a inquietação e a incerteza, características básicas do sujeito cognoscente;
- premia o pensamento convergente, a resposta única e verdadeira e o sentimento de certeza;	- valoriza o pensamento divergente e/ou provoca incerteza e inquietação;
- concebe cada disciplina curricular como um espaço próprio de Domínio de conteúdo e em geral, dá a cada uma o status de mais significativa do currículo acadêmico;	- percebe o conhecimento de forma interdisciplinar, propondo pontes de relação entre eles e atribuindo significados próprios aos conteúdos, em função dos objetivos acadêmicos;
- incompatibiliza o ensino com a pesquisa e com a extensão, dicotomizando o processo de aprender;	- entende a pesquisa como instrumento de ensino e a extensão como ponto de partida e de chegada da apreensão da realidade;
- coloca o professor como a principal fonte de informação que, pela palavra, repassa ao aluno o estoque que acumulou.	- entende o professor como mediador entre o conhecimento, a cultura sistematizada e a condição de aprendizado do aluno.

Fonte: CUNHA, M.I.da. Ensino com pesquisa a prática do professor universitário. *Cadernos de Pesquisa:* Revista de Estudos e Pesquisas em Educação fundação Carlos Chagas, São Paulo, n. 97, p. 31-46, maio 1996.

A prática pedagógica, na concepção inovadora, fundamenta-se na crença que ensinar não é apenas um processo de transmissão de conteúdos. É um processo de troca de experiências, organizadas e sistematizadas em torno da aprendizagem.

Na perspectiva do ensino como produção do conhecimento a sala de aula é um espaço onde um grupo de sujeitos/atores estão envolvidos para o alcance de um objetivo ou solução de um problema. O ato pedagógico se realiza pelo diálogo e não pelo monólogo. A motivação é um dos aspectos mais importantes do processo de ensino-aprendizagem.

A escola deverá principalmente, levar o estudante a *aprender como aprender.* Na sociedade do conhecimento, segundo Drucker (1997) "as matérias podem ser menos

importantes do que a capacidade dos estudantes para continuar aprendendo e sua motivação para fazê-lo". O estudante deverá assumir a responsabilidade por sua aprendizagem isto porque *aprender a aprender,* será o único conhecimento duradouro frente ao avanço tecnológico.

Nesta perspectiva, a educação deve, além de se preocupar com a formação básica dos indivíduos, fornecer o conhecimento dos processos, ensinar como fazer para chegar aonde se quer chegar, incentivar para que se encontrem soluções via processo criativo. Desta forma o professor assume o papel de orientador, de instigador e de motivador do processo educacional.

A educação é vista como um diálogo aberto que se transforma mediante processos de assimilação, acomodação e equilíbrio. O movimento fruto das interações locais traduzidas pelas relações entre educador e educando, educando e seu contexto caracteriza o processo de aprendizagem. Ela ocorre mediante a reflexão construída através dos diálogos que os estudantes mantém consigo, com os outros, com a literatura, com a cultura e com a realidade. Cabe ao professor garantir o movimento, o fluxo de energia. Isto significa incentivar o diálogo propondo questões para serem analisadas ou criando situações desafiadoras e reflexivas.

Este processo visa formar profissionais competentes. Competência profissional que engloba, no sentido de Demo (1998), "os desafios de saber pensar e do aprender a aprender". Deste modo, a nossa meta ao optar pela concepção pedagógica inovadora foi a de contribuir para a formação de profissionais de informação competentes: que saibam pensar e que estejam aptos para aprender a aprender.

Numa sociedade onde o recurso básico é a informação, a competência dos profissionais da informação encontra-se submetida à pressão de novas formas de demandas. Tais demandas são conseqüência da necessidade que as pessoas e as instituições têm de trabalhar de forma eficaz a nível de tomada de decisões, de inovação e de aquisição de conhecimentos em função de uma competitividade cada vez maior. Deste ponto de vista, o futuro dos profissionais da informação encontra-se ligado à sua faculdade de se adaptar a novas necessidades, a novas formas de transferência da informação e a novos métodos de tratamento e de difusão da informação. Entre as inúmeras transformações que estão ocorrendo, uma delas é a necessidade cada vez maior que os usuários têm de informação avaliada, e de conhecimento para a tomada de decisões. Os novos papéis exigem reflexão, crítica, criatividade e agregação de valor à informação disseminada ao usuário.

Neste sentido as profissões tradicionalmente ligadas ao uso, a análise e à gestão da informação vivem um momento ímpar. Por um lado o aumento do uso da informação significa uma diversificação enorme do seu trabalho. Por outro lado, a 'apropriação' do uso e da gestão por profissionais de outras áreas pode significar para muitos, uma ameaça. Mas, os profissionais da informação devem saber aproveitar as novas oportunidades que surgem, utilizando suas habilidades e conhecimentos e principalmente transformando suas habilidades e conhecimentos. Os usuários procuram profissionais que resolvam situações cada vez mais complexas de busca da informação. Isso faz aumentar a responsabilidade dos professores como formadores e leva a repensar a formação dos estudantes.

De acordo com Michel (1995) o profissional da informação deverá desenvolver as seguintes competências:

> saber e poder conhecer e manipular a informação de monitoramento, de descoberta, de invenção e de abertura para o mundo; tornar possível a navegação eficaz, criativa e seletiva no ciberespaço;

> saber e poder desenvolver e explorar a informação útil, a informação de referência, que acompanha e torna útil a atividade quotidiana dos indivíduos e das empresas;
> valorizar a informação produzida pelas organizações, a informação de caráter patrimonial;
> levar em conta a informação viva, a informação de comunicação, a informação de curta duração veiculada através das redes e das mensagens eletrônicas que se amplificam de forma excepcional.

As novas formas de produção, circulação e transmissão da informação implicam não apenas em novas ferramentas e novos métodos de trabalho, mas acima de tudo em novas formas de pensar, agir e observar o mundo e no desenvolvimento de novas mentalidades.

Segundo Barreto (1999) "uma relação entre informação e conhecimento só se realiza se a informação for percebida e aceita como tal, colocando o indivíduo em um estágio melhor, consciente de si mesmo e inserido no mundo onde realiza a sua aventura individual".

O uso crítico da informação transforma o indivíduo. O profissional da informação deve aprender a pensar por si próprio e a analisar criticamente as informações. Dentro deste contexto, no momento atual é de suma importância proporcionar ao estudante que ingressa num curso de Biblioteconomia uma visão desta nova realidade da forma mais dinâmica e criativa possível.

A EXPERIÊNCIA DE ENSINO COMO PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO

Formar profissionais integrados à realidade e que possam responder às necessidades atuais e futuras para novos mercados de trabalho representa um verdadeiro desafio. Isso significa capacitar pessoas para lidar com grandes volumes de informação e transformá-los em conhecimento. Para tal é necessário prepará-las para via pensamento crítico, encontrar soluções para os problemas da sociedade. Desta forma, o ensino deverá criar condições para que cada estudante possa desenvolver seu capital intelectual, o seu repertório particular de conhecimentos, informações e experiências. Neste sentido, o processo pedagógico deve levar em conta a individualidade e as aptidões de cada estudante.

A disciplina Informação Aplicada à Biblioteconomia, ministrada no primeiro semestre do curso de Biblioteconomia da UFSC, representa o primeiro contato, a porta de entrada do estudante no mundo da Biblioteconomia/Ciência da Informação. É a única disciplina da área ministrada no primeiro semestre. Neste sentido ela tem uma importância fundamental para motivá-lo, incentivá-lo e fazê-lo compreender o sentido das profissões da informação. Esta disciplina pretende dar ao estudante uma visão geral e integradora do curso e da profissão e contribuir para o desenvolvimento do pensamento crítico e inquisitivo indispensável ao exercício profissional. Ela deve permitir a ele entender a lógica do curso e das diferentes disciplinas que o compõem e fundamentalmente levá-lo a compreender o elemento principal com o qual vai trabalhar - a informação.

Esta disciplina tem como objetivos:

Introduzir o aluno no mundo da Biblioteconomia/Ciência da Informação;

Discutir conceitos básicos da área;

Levá-lo a compreender o contexto do problema informacional.

Por seu caráter introdutório a disciplina representa o primeiro *olhar* do aluno para o conteúdo da área. A ênfase é dada através da leitura, discussão e interpretação de textos básicos sobre dado, informação e conhecimento, sociedade da informação, globalização,

profissional da informação, sistemas de informação, Internet e unidades de informação. Através das leituras e discussões os alunos vão criando seu universo informacional e formando paulatinamente os principais conceitos de Biblioteconomia/Ciência da Informação.

A problematização dos temas via exercícios escritos, questões, painéis, e exercícios de *brainstorming* permitem ao aluno tomar posições, criar seus conceitos e estabelecer as relações entre eles. Desta forma "a aquisição das aprendizagens do sujeito se dá através de associações, de relações (entre fatos e idéias) e conexões que são estimuladas pela prática do estudante, por sua ação sobre o real" (CUNHA, 1996).

Ao longo do semestre os alunos são estimulados a fazer leituras de textos para produção de três resenhas críticas. Além disso, duas provas discursivas de um dos temas analisados permitem ao estudante exercitar ainda mais a sua capacidade de análise crítica. No final do semestre é solicitada aos alunos uma monografia com o objetivo de aprofundar a análise de um dos temas explorados no curso.

A avaliação realizada ao final da disciplina com as turmas dos três últimos semestres nos permite concluir que os estudantes:

desenvolveram uma compreensão clara da profissão de bibliotecário e de sua importância;

visualizaram as questões da informação dentro do contexto da Sociedade da Informação e do processo de globalização;

desenvolveram o espírito crítico;

desenvolveram a auto-estima como estudantes de Biblioteconomia porque perceberam a importância da informação como insumo no processo de desenvolvimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudantes matriculados na disciplina *Informação Aplicada à Biblioteconomia,* com esta experiência, foram levados a aprender a ser analíticos, levantar problemas, propor soluções, fazer conexões, estabelecer relações e transferir conhecimentos. Através das tarefas propostas foram motivados a desenvolver o senso crítico e a criar hábitos de estudo.

Considerando que aprender é saber realizar e que conhecer é compreender as relações, é atribuir significado às coisas, o processo pedagógico proporcionou sucesso à experiência. Esse sucesso está expresso em diversos depoimentos dos alunos sobre o que a disciplina proporcionou:

"...pude conhecer um pouco mais sobre o curso e a área de atuação dos profissionais egressos dele. Isso contribuiu para minha decisão de continuar no Curso e também aumentou meu interesse na área de informação".

"...ampliei meus conhecimentos..."

"...ajudou a desenvolver meu senso crítico..."

"...mostrou o valor do profissional da informação.."

"...motivou em todos o despertar da cidadania..."

"...vi no curso possibilidades concretas de colocação no mercado de trabalho e crescimento intelectual..."

"...compreendi que para ser um bom profissional da informação é necessário esforço, persistência e coragem.."

"...aprendi a ler, a discutir, a defender minhas idéias e, sobretudo, a gostar do curso.."

"...aprendi através da leitura dos textos a desenvolver habilidades de compreensão e interpretação..."
"..foi bom saber sobre os princípios da Biblioteconomia. Desde já, sabemos a nossa verdadeira missão..."
"...mostrou que o profissional da informação deve ter visão holística e estar apto para enfrentar as contínuas mudanças dos novos tempos..."

Como afirma Levy (1997)

> nas nossas interações com as coisas, desenvolvemos competências. Nas nossas relações com os signos e com a informação, adquirimos conhecimento. Na relação com os outros, através da iniciação e da transmissão, fazemos viver o saber. Competência, conhecimento e saber (que podem estar relacionados com os mesmos objetos) são três formas complementares da transação cognitiva que se confundem todo o tempo. Cada atividade, cada ato de comunicação, cada relação humana implica num aprendizado.

Esperamos estar, na interação com os alunos, despertando saber, competência e conhecimento.

REFERÊNCIAS

BARRETO, A. O rumor do conhecimento. *Perspectiva*, São Paulo, v. 12, n. 4, p. 69-77, 1999.
DRUCKER, P. *Sociedade pós-capitalista*. São Paulo: Pioneira, 1997.
CUNHA, M.I.da.; LEITE, D.B.C. *Decisões pedagógicas e estruturas de poder na universidade.* Campinas: Papirus, 1996.
CUNHA, M.I. da. Ensino com pesquisa a prática do professor universitário. C*adernos de Pesquisa:* Revista de Estudos e Pesquisas em Educação Fundação Carlos Chagas, São Paulo, n. 97, p. 31-46, maio 1996.
DEMO, P. *Educar pela pesquisa.* Campinas: Autores Associados, 1998.
LEVY, P. *L'intelligence collective*. Paris: La Découverte, 1997.
MICHEL, J. Compreendre et agir ensemble: le sens de la réflexion prospective des professionnels de l'information et de la documentation. *Documentaliste-Sciences de l'Information,* Paris, v. 32, n. 6, p. 263-269, nov./déc.1995.